

Vultos Presbiterianos (XXV)

Rev. Belmiro de Araújo César

Um dos três primeiros pastores brasileiros do nordeste

Belmiro César nasceu em 1860 na cidade de Nazaré, em Pernambuco. Aos 16 anos, já empregado em uma casa de comércio, passou por acaso na Rua do Imperador em hora de culto e ouviu o cântico de um hino. Atraído pela música, subiu a escada e achou o salão das reuniões. Alguém o recebeu com delicadeza e carinho. Gostou do ambiente e daquilo que ouviu. Voltou outras vezes e converteu-se ao Senhor. A maior emoção até aquela data fora quando, ainda garoto, tocou na sobrecasaca de D. Pedro II, no meio do povo, por ocasião de uma visita do imperador a Pernambuco.

Professou a fé no dia da organização da Igreja Presbiteriana de Recife, em 11 de agosto de 1878. Sentiu-se vocacionado para o ministério logo após a sua conversão. Ele e seus colegas João Batista de Lima e José F. Primênio da Silva estudaram teologia com o missionário pioneiro John Rockwell Smith, sendo os primeiros frutos do seu trabalho educativo no nordeste. Durante os estudos, trabalharam como colportores e evangelistas. Belmiro casou-se aos 23 anos com uma jovem filha de alemães, Cristina Hermínia Lenz, que se convertera com a leitura do primeiro capítulo de Gênesis. Ele e seus colegas foram licenciados em 1885 e ordenados no dia 22 de maio de 1887 pelos Revs. John R. Smith, Alexander L. Blackford e DeLacey Wardlaw. No ano seguinte, Belmiro participou da criação do Presbitério de Pernambuco (17-08) e da organização do Sínodo da Igreja Presbiteriana do Brasil, poucas semanas depois.

O Rev. Belmiro exerceu o pastorado nas Igrejas de João Pessoa (1885-1893), São Luís do Maranhão (1894-1911), outra vez João Pessoa (1912-1914) e Caju, no Rio de Janeiro (1914-1922). Em São Luís, substituiu o Dr. George Butler, que havia se transferido para Pernambuco. Dedicou-se também ao magistério, lecionando geografia, inglês e grego no Liceu Maranhense. Grande conhecedor das Escrituras, seus sermões eram recheados de textos bíblicos. Contribuiu para a conversão do historiador do presbiterianismo brasileiro Vicente Temudo Lessa, em 1891.

Belmiro César escreveu extensamente em jornais evangélicos. Ele e seu colega José Primênio estavam entre os primeiros colaboradores de *O Estandarte*. Publicou uma versão comentada do *Breve Catecismo*, da qual saíram duas edições, bem como dois opúsculos de sermões, *A Tragédia do Calvário* (1917) e *Os Remidos do Senhor* (1919). Publicou também alguns

sermões no *Púlpito Evangélico*. Atacado pelo mal de Parkinson, a mesma enfermidade que acometeu o seu velho mestre e amigo Dr. Smith, Belmiro foi jubilado aos 63 anos e faleceu sete anos depois.

Levou na memória uma infinidade de versículos bíblicos e experiências extraordinárias, como a chegada na Paraíba para o segundo pastorado (07-10-1911): duas lanchas embandeiradas foram buscar a família no vapor, soltando foguetes e cantando hinos. As lanchas entraram no rio Paraíba, de Cabedelo até João Pessoa. Aí bondes especiais esperavam a comitiva e os levaram à casa já alugada, onde foi servido um esplêndido jantar, seguido de vários discursos.

Quatro dos seus filhos seguiram a carreira ministerial: Samuel, Luiz, Paulo e Benjamin. Da terceira geração, surgiram seis ministros: Jorge César Mota, Humberto Xavier Lenz César e os quatro filhos de Benjamin: Éber, Clebem, Kléos e Elben M. Lenz César, o fundador do conhecido periódico evangélico *Ultimato*. Outros dois de seus netos, os primos Paulo Costa Lenz César e Waldo Aranha Lenz César, foram destacados líderes da mocidade presbiteriana. O Rev. Belmiro também teve dois genros pastores, Agenor Mafra e João Marques da Mota Sobrinho, o primeiro missionário da Igreja Presbiteriana do Brasil em Portugal (1911-1922).

Rev. Alderi Souza de Matos
3 de fevereiro de 2000